

Instituição

Cooperativa Das Trabalhadoras Autônomas Da Pesca E Acessórios Artesanais - Copescarte

Título da tecnologia

Transformação Da Pele De Peixe Em Couro

Título resumo

Resumo

A tecnologia social de transformação da pele de peixe "in natura" em couro obtém um produto comercial com alto valor agregado que pode ser vendido diretamente no mercado de couro ou utilizado como matéria-prima para diversas finalidades, inclusive confecção de roupas e artesanato em geral.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado

Estima-se que são jogados em torno de 15 toneladas por dia de resíduos de pescado no litoral paranaense. Apontamos a preocupação acerca da gestão dos resíduos, com a retirada de em torno de 160 quilos por mês desses resíduos, por meio da tecnologia social. Com a ampliação da unidade produtiva, pode-se elevar esse número para 480 quilos por mês, desencadeando um processo que converta esses números em potencial econômico. A ponderar todas essas idéias na busca de soluções para os problemas, surgiu à necessidade de se formar, inicialmente, um grupo com 21 mulheres pescadoras/marisqueiras com a finalidade de montar uma Unidade de Processamento de Peles de Peixes (curtume). Além de abrir novas frentes de trabalho, o desenvolvimento da tecnologia que transforma pele de peixe em couro recicla e agrega valor comercial a um material que antes ia para o lixo (agente poluidor ambiental das baías e mangues). Também agrega valores culturais, sociais e ambientais levando a região a um desenvolvimento sustentável.

Descrição

A tecnologia social proposta consiste na transformação da pele de peixe "in natura" em couro. A pele de peixe "in natura" é resíduo de descarte e, portanto, sem valor comercial. É visto como lixo. Em função disso, a pele é coletada de pescadores ou de comerciantes que manipulam o pescado sem uma contrapartida financeira. Atualmente, a coleta em várias áreas de produção do pescado e o transporte até o local de processamento é feita com auxílio de veículo emprestado por terceiros. A matéria-prima é mantida em caixas com gelo para que não estrague em razão das altas temperaturas-ambiente na região do litoral. Para se transformar pele em couro, a pele do peixe passa por processo chamado curtimento. O processo de curtimento tem as seguintes etapas: 1) Descarne: remoção da camada hipodérmica da pele; 2) Desengraxe: eliminação do excesso de gordura; 3) Caleiro: abertura das fibras em que se elimina gorduras, retira escamas e intumesce as peles; 4) Desencalagem/Purga: remoção da alcalinidade das peles. Purga visando limpeza interna das peles; 5) Píquel: preparação das fibras colágenas para receber o curtente; 6) Curtimento: promoção da estabilização da proteína colágena, tornando as peles imputrescíveis; 7) Basificação: eliminação dos ácidos livres existentes; 8) Recurtimento: acentuação/modificação das características obtidas durante o curtimento; 9) Tingimento: fixação das cores; 10) Engraxe: dá maciez; 11) Secagem: eliminação do excesso de água; 12) Amaciamento: complementa o trabalho feito durante o engraxe; 13) Acabamento Final: confere aspecto definitivo ao couro; 14) Estocagem: armazenamento final de forma a preservar o produto e garantir a manutenção da sua qualidade. Através disso se obtém um produto acabado, de alto valor agregado, que pode ser comercializado diretamente no mercado de couro. Pode-se usar o couro como matéria-prima – insumo – para diversas finalidades, inclusive a confecção de artesanato em geral, que é o procedimento padrão da comunidade. O produto final pode ser vendido no mercado de couro ou usado em processos de artesanato, que é trabalhar o couro para a produção de bijóias, cintos e bolsas. Na artesanaria, o processo é manual, sem equipamentos específicos para cortar, passar o couro e costurar.

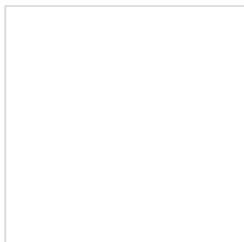
Recursos Necessários

-Fulão, 60 quilos: equipamento onde ocorre todo processo químico; -Máquina de descarnar : para limpar as peles; - Balança: pesar produtos químicos e peles; -Estufa de Secagem: para secagem dos couros; -Máquina de amaciar o couro; - Estação de Tratamento de Efluentes 12.000 litros para reutilização da água, no processo.

Resultados Alcançados

Com a implementação da tecnologia social no âmbito da Copescarte de Antonina, no Paraná, houve a inclusão social de 21 pessoas da comunidade pescadora e/ou marisqueira com aumento da renda, autoestima, autoconfiança e qualidade de vida. Além disso, acentuou-se a cultura regional, causando impacto turístico e exercício da cidadania com dignidade. Também melhorou a condição de saúde e da qualidade de vida das beneficiárias através da conscientização feita por constantes conversas entre as beneficiárias e as intervenções no campo da saúde pessoal das mulheres por meio de

tratamento médico. Capacitação da mão-de-obra local, em funções diversas do processo de trabalho (21 pescadoras/marisqueiras) no aproveitamento total do pescado, abrindo novos horizontes para geração de renda e de uma profissão que garanta um futuro mais promissor e que desenvolva a comunidade e o município. Houve aumento da retirada de resíduos do meio ambiente deixando de poluir as águas e os mangues, agregando valor aos resíduos, o que aumentou a renda familiar. Na avaliação dos couros, através de testes de resistências em equipamentos laboratoriais do SENAI/RS no Centro de Referência do Couro na região de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, demonstrou-se que o produto apresentou elevado índice de qualidade e garantiu superioridade de duas vezes e meio mais resistência do que o couro de gado bovino.



Locais de Implantação

Endereço:

CEP: 86430-000
Rua Ametista, 20, Povoado da Platina, Santo Antônio da Platina, PR
